



ORIGINAL ARTICLE

THE EVALUATION: A CHALLENGE THAT REMAINS FOR THE PROFESSORS AND STUDENTS OF NURSING

A AVALIAÇÃO: UM DESAFIO QUE PERMANECE PARA PROFESSORES E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

LA EVALUACIÓN: UN DESAFÍO QUE PERMANECE PARA PROFESORES Y ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA

Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro Dantas da Silva¹, Suzelaine Tanji²

ABSTRACT

Objective: to know the perception of the students ahead of a new vision on the practical mediating evaluative of learning. **Methodology:** descriptive study, from qualitative approach, developed by a University Center of the Rio de Janeiro state. Subjects were 27 academics of the second period from the nursing course. The data collection occurred in December 2007, through a structured form of open questions. Of the 50 forms distributed, 27 were answered. The data were organized and, after reading repeated and careful the information, we have classified them, combining elements or aspects with common characteristics or maintained that relationship between them. After this proceeding we have established links between the information content and theoretical reference, to meet the goal of this research. For purposes of this study was used the thematic content analyse. **Results:** it had been organized in four thematic units: the evaluation that subsidizes learning practicing; the evaluation that provides freedom to search the learning; the evaluation that values what the note addition is known and devaluated; the evaluation that recognizes what it is learned and it stimulated to study what lacks. **Conclusion:** the students if identify, with the evaluation, therefore it is the service of learning and a lowermost part, still unsafe with the methodology waits hopeful a new formation of quality in nursing. **Descriptors:** nursing; evaluation; learning.

RESUMO

Objetivo: conhecer a percepção dos estudantes de enfermagem diante de um novo olhar sobre a prática avaliativa mediadora de aprendizagem. **Metodologia:** estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido em um Centro Universitário do Estado do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram 27 acadêmicos do 2º período de enfermagem. A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2007, mediante um formulário estruturado com perguntas abertas. Dos 50 formulários distribuídos, 27 foram respondidos. Os dados foram organizados e, após a leitura repetida e atenta das informações obtidas, estabelecemos classificações, agrupando elementos ou aspectos com características comuns ou que mantinham relação entre si. Após esta classificação inicial, procuramos estabelecer articulações entre o conteúdo das informações e o referencial teórico disponível, buscando atender ao objetivo desta investigação. Para fins desse estudo foi utilizada a análise de conteúdo temática. **Resultados:** quatro unidades temáticas foram organizadas: a avaliação que subsidia o aprender praticando; a avaliação que proporciona liberdade para buscar o aprendizado; a avaliação que valoriza o que se sabe e desvaloriza a soma de notas; a avaliação que reconhece o que se aprende e incentiva a estudar o que falta. **Conclusão:** os estudantes se identificam, com a avaliação, pois está a serviço do aprender e uma ínfima parte, ainda insegura com a metodologia aguarda esperançosa uma nova formação de qualidade em enfermagem. **Descritores:** enfermagem; avaliação; aprendizagem.

RESUMEN

Objetivo: conocer la percepción de los estudiantes delante de una nueva mirada sobre la práctica evaluativa mediadora de aprendizaje. **Metodología:** el estudio descriptivo de carácter cualitativo, desarrollado en un Centro Universitario do Estado do Rio de Janeiro. Los sujetos fueron 27 académico del 2º período del curso de enfermería. La recogida de datos ocurrió en diciembre de 2007, mediante un instrumento estructurado de preguntas abiertas. De los 50 formularios distribuidos, 27 había sido contestado. Los datos fueron organizados, después de la lectura repetida y atenta de la información conseguida, establecen las clasificaciones, agrupando elementos u aspectos con características comunes u mantene la relación entre sí mismo. Después de esta clasificación inicial, buscamos para establecer articulación entre el contenido de usted opinión y el referencial teórico disponible a ellos, buscando acoger del objetivo de esta investigación. Para los finales de este estudio el análisis temático del contenido fue utilizado. **Conclusión:** los estudiantes se identifican, con la evaluación, pues está a servicio del aprender y una ínfima parte, todavía insegura con la metodología aguarda esperanzada una nueva formación de cualidad en enfermería. **Descriptores:** enfermería; evaluación; aprendizaje.

¹Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos, Teresópolis, Rio de Janeiro, Brasil. Email: carmenmarielouis@hotmail.com; ²Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos, Teresópolis, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: jrdahmer@terra.com.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A avaliação desde os primórdios da educação sempre se revestiu de um propósito preponderante e distinto, possibilitando o estudo do binômio ensino-aprendizagem. Sem questionamentos ou indagações, se prosseguiu levando adiante um educar bancário e institucionalizado, na população estudantil e professorado, cujo acumular de pontos numa aritmética quase exata conferia ao estudante a notória passagem ou a distinta reprovação. Entretanto, se este aprendia conteúdos científicos, ou se defronte o imprevisível tinha uma atuação qualificada, também não se indagava uma vez que a formação não visava sequer à interação da teoria nos ziguezagues da prática e vice-versa.

Porém, a sociedade foi desafiando o homem, a progredir na construção do conhecimento e a produção de textos científicos, permeados pelas pesquisas do mundo da ciência, traduzida no binômio professor-estudante, já que estes trabalham em simultâneo uma aprendizagem crítica e reflexiva permeada de significados e sentidos sócio-culturais e ideológicos.

Por estas e tantas outras razões que o sistema educativo exige chamadas de atenção para as metodologias ativas, que emergem na sociedade contemporânea, como necessárias mediante a urgência e a ânsia dos estudantes de se colocarem no mercado de trabalho como profissionais de qualidade, centrados na realidade e por isso exigentes no formar, pois, têm noção de que permanecer na função ou cargo dará o retorno almejado, tal como outrora, ao discernirem qual a profissão a seguir, já que esta pode torná-los mais autênticos e felizes.

Deste passado ao presente, é que o Centro Educacional Serra dos Órgãos – UNIFESO, projetou-se em uma mudança firme, enfrentou paradigmas arcaicos, e se empenha hoje, decidida a formar profissionais, participativos para a transformação social em saúde. Essas mudanças foram motivadas por compreender que a aprendizagem é entendida como um processo complexo de mudanças de comportamento, englobando não somente, os aspectos cognitivos do saber, mas também incluem as habilidades do saber fazer e atitude de como saber ser e saber conviver, todos interligados entre si.¹

Na atualidade pensa-se um novo estudante, já que ao longo de sua formação terá a possibilidade de se impregnar com a população em diferentes extratos sociais, pois o mundo do trabalho o permite mais especificadamente o da seara da Enfermagem

que pela força do cuidar confere a vontade de querer ir mais além, no aprimorar da personalidade no alcance de uma maturidade profissional, a qual mediará uma diferencial entre outros estudantes que ainda descortinam incertezas e inseguranças frente a descobertas.

Contudo, também se torna relevante além de buscar uma estratégia de aprendizagem diferenciada, a discutir novas formas avaliativas dos estudantes, para averiguar o desenvolvimento do aluno ao longo do processo ensino-aprendizagem. Para tanto, o processo avaliativo vem sendo amplamente discutido na esfera educacional, pela relevância e pela necessidade premente de reformular esta prática.

A avaliação da aprendizagem possibilita a tomada de decisão e a melhoria da qualidade de ensino, informando as ações em desenvolvimento e a necessidade de regulações constantes.^{2,3} Ainda se torna necessário conscientizar nossos pares de que o processo exige que se adquira cada vez mais a premente vontade de querermos renovar o nosso pensar sobre o educar, e de que os métodos ativos facilitam a aprendizagem significativa assentada na confiança e na comunicação sem entraves de desigualdade ideológica e seletiva entre os indivíduos.

Assim, necessita, para cumprir seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem. A condição necessária para que isso aconteça é de que a avaliação deixe de ser utilizada como um recurso de autoridade, que decide sobre os destinos dos estudantes, e assuma o papel de auxiliar o crescimento.³

Para avaliar os estudantes de forma justa e leal, o UNIFESO, institui uma comissão constituída de professores com o intuito de estarem discutindo e ampliando as bases avaliativas do novo currículo de Enfermagem, odontologia e medicina, por compactuar com Kraemer², quando enfatiza que os métodos de avaliação ocupam, sem dúvida espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas, aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem. Com a instituição de novas formas avaliativas, movimentamos nossa necessidade investigativa no sentido de buscar dos estudantes suas percepções sobre o novo modo de avaliar, jamais por notas, mas pelos conceitos de suficiência e insuficiência.

Em cenários de prática o estudante sinaliza o melhor momento para fazer a sua avaliação, assim poderá sem dúvida obter melhor resultado, pois estará se preparando para a data mais conveniente da realização de sua avaliação. Sua dinâmica é fundamental para a

construção do conhecimento, pois respeita o tempo e as condições individuais de aprendizagem, em um método que preconiza a autonomia e o aprender a aprender em processo. Esta se desenvolverá em conjunto com o auto-avaliar progressivo, de si mesmo, dos colegas ou diante mesmo do tutor que ao facilitar-lhes o aprendizado confere-lhes pelo método: autonomia, criatividade, e iniciativa e não mais a mensuração, os pontos e sim muito mais aceitável o diagnóstico de uma aprendizagem em formação e como propõem Sacristán e Gómez⁴, a explicação de suas causas, mesmo julgamentos de valor que as realidades diagnosticadas têm.

Para tanto, o presente estudo objetivou conhecer a percepção dos estudantes diante de um novo olhar sobre a prática avaliativa mediadora de aprendizagem.

METODOLOGIA

O estudo descritivo de abordagem qualitativa, conforme descreve Minayo⁵, responde a questões muito particulares, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Este estudo foi realizado em um Centro Universitário do Estado do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram 27 acadêmicos do 2º período de Enfermagem. A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2007, por meio de um formulário estruturado com perguntas abertas. Os sujeitos se dispuseram e concordaram em participar voluntariamente desse estudo. Questionamos-lhes como se sentiram ao serem avaliados de forma diferenciada dos métodos tradicionais de ensino, que supervalorizam as notas como fator determinante de reprovação ou aprovação. Foram distribuídos 57 formulários, mas apenas 27 foram respondidos.

Os dados foram organizados, após a leitura, repetida e atenta das informações obtidas, estabelecemos classificações, agrupando elementos ou aspectos com características comuns ou que mantinham relação entre si. Após esta classificação inicial, procuramos estabelecer articulações entre o conteúdo das falas e o referencial teórico disponível, buscando atender ao objetivo desta investigação. Para fins desse estudo foi utilizada a análise de conteúdo temática.

Salientamos que foi solicitada a prévia permissão dos participantes, seguindo as diretrizes da Resolução nº 196/96 do Conselho

Nacional da Saúde, em seus princípios básicos de autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça, mediante termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como foi o estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Serra dos Órgãos no Município de Teresópolis-Rio de Janeiro com o n.º 190/08. Seguindo os preceitos éticos, com propósito de preservar o anonimato, os sujeitos foram identificados pela letra E, seguida do número de 1 a 27.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As unidades temáticas compostas para este estudo foram: a avaliação que subsidia o aprender praticando; a avaliação que proporciona liberdade para buscar o aprendizado; a avaliação que valoriza o que se sabe e desvaloriza a soma de notas; a avaliação que reconhece o que se aprende e incentiva a estudar o que falta.

• A avaliação que subsidia o aprender praticando

Esta unidade temática foi apontada pela maioria dos estudantes, e compreendemos que as metodologias inovadoras orientam para que os processos educativos articulem estratégias de aprendizagem, onde o educando possa ser responsável pela construção e evolução do seu próprio aprendizado. A busca ávida e incessante dos diversos saberes é motivada pelos facilitadores do processo ensino-aprendizagem, na figura dos tutores, instrutores e consultores, trata-se de uma metodologia centrada no estudante, estimuladora do auto-aprendizado e do pensamento crítico⁶.

Selecionamos algumas falas dos participantes para representar esta unidade temática, que segue:

Podemos aprender tudo em um mesmo momento, fazendo assim um conhecimento mais aberto com prática e na teoria também. (E.23)

É bom podermos mostrar na prática o nosso desempenho e aprendizagem (...). (E.1)

(...) me fez aprender como importante participar na atitude prática e teórica". (E.7)

(...) Aprender praticando é muito construtivo. (E.14)

Foi muito bom e proveitoso aprender (...), pois o contato entre pessoas ajudou muito, no meu aprendizado. (E.2)

O aprender praticando investe um tipo de atividade que surge de um aprimorar contínuo de atitudes e ações, ou seja, individualmente por parte de cada estudante, mas também

grupal quando a interação exige a vivência num coletivo de pessoas cuja natureza justifica ambientes positivos de aprendizagem.

É deveras importante, que se aprenda a sobreviver nestes grupos tutoriais, porque da sua produtividade irão resultar benefícios tanto quanto ao processar um estudo auto-dirigido para absorver os conteúdos teóricos, a problematização em grupo no momento da sessão tutorial, que na verdade já se investe de uma atitude mediada pela teoria-prática como ainda a construção de cenários nos quais se permeiam contatos entre outros estudantes, nossos pares e restantes equipes multiprofissionais. As pessoas, segundo Bordenave e Pereira⁷ se aglomeram, mal se conhecem entre si e a passagem deste estado dá a gênese de um grupo, como uma entidade social, orgânica e viva, um todo que é algo mais do que a soma de elementos individuais, como sejam entre outros: desempenho, interações e expectativas. Ao corroborar com os autores, depreendemos que estas características representam pilares que sustentam e nutrem o aprender praticando, pois jamais o enfermeiro no exercício da sua atividade profissional se distancia do binômio teoria-prática, na interação com ele próprio e com os outros.

• A avaliação que proporciona liberdade para buscar o aprendizado

Esta unidade temática foi mencionada por poucos participantes, contudo, representa um ponto fundamental quando o foco orientador da nova estrutura curricular volta-se à metodologia ativa, pois quando se busca esta estratégia de aprendizagem se leva em consideração a autonomia do sujeito, na busca do seu aprendizado.

Entretanto, há ainda aqueles que insistem em acreditar que as aulas expositivas, da educação bancária referida por Freire⁸ ainda é a melhor alternativa para a prática educativa, esquecendo, porém das inúmeras vantagens das metodologias ativas, pelas quais se instala maior autonomia dos sujeitos na busca do conhecimento, no dinamismo do processo de aprendizagem, e, sobretudo sobre o crescimento como pessoa, profissional e sujeito de aprendizagem. Ao trazer ao texto esta indagação as autoras se norteiam e se fortalecem em Freire⁸ quando este nos apresenta a autonomia como amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser.

Entretanto trazer à tela uma reflexão acerca da concepção crítico-social dos conteúdos, fundamentando a liberdade que transpõe os limites, proporcionando a plena

humanização, uma vez que se objetiva formar enfermeiros comprometidos com o saber, projetado na prática e desta partindo-se em busca de novos saberes. Assim, é interessante elencar sob esta visão uma análise da pedagogia tradicional que corroborando com Pimenta⁹ traduz nesta, a ausência da emancipação, quando desta emerge a nova pedagogia, que revela um homem diferenciado, vivendo e interagindo com um mundo dinâmico. Compreende a autora, o estudante como sendo a força impulsionadora do seu próprio conhecimento, um ser produtor de si mesmo, em transformação em que a educação é a auto-educação.

Apresentamos em seguida algumas falas, para que possam representar a unidade temática, tais como:

(...) pois temos mais liberdade para fazer o nosso aprendizado. (E. 11)

(...) tive que correr atrás, isso é legal, cada um aprende de acordo com seu interesse. (E.8)

(...). Ele te deixa mais a vontade. (E.4)

Senti-me muito bem, pois pude expressar a minha forma de como consegui aprender (...) (E.10)

A metodologia ativa tem como propósito formar indivíduos autônomos, os tornando capazes de se responsabilizar pelo seu aprendizado, na busca de novos saberes necessários para sua formação profissional. Essa busca ávida, quase que se torna uma competição saudável dentre os colegas, pois ao final de cada atividade é reservado um momento de avaliação verbal, o qual cada um tem a possibilidade de realizar uma avaliação de si, do próximo e do facilitador da aprendizagem, e com isso a maioria não limita esforços para que sejam bem avaliados, fazendo com que a aprendizagem e a busca ao saber o transformem em um vencedor, de cada etapa do seu processo ensino-aprendizagem. A autonomia de buscar seu aprendizado em um melhor momento para assimilação do conteúdo, também é um dos propósitos desta estratégia de aprendizado, pois a eles são resguardados alguns momentos que podem ser utilizados a critério do estudante, que se denominam de Educação à Distância.

• A avaliação que valoriza o conhecimento e desvaloriza a soma de notas

Esta unidade temática foi apontada por uma ínfima parte dos participantes, contudo a sua representatividade em termos de significado para o nosso estudo é de notória relevância, por se traduzir no avaliar o

estudante com um diferencial de entendimento/interpretação e de qualidade do real, sem conduzi-lo ao desgastante somatório de pontos, como se de um ser mecânico e não do humano se tratasse.

Os processos avaliativos que supervalorizam as notas como elemento fundamental para avaliar os resultados da aprendizagem, vista por alguns autores como Esteban¹⁰; Luckesi³; Demo¹¹, como um processo excludente, fomenta a distância entre o processo e produto. Na visão crítica, a complexidade do conhecimento não se afere numericamente, a avaliação deve ter como foco a valorização qualitativa do sujeito, e que seja um processo “*continuum*”.

Todavia, avaliar, não se resume à mecânica do conceito formal e estatístico; não é simplesmente atribuir notas, obrigatórias à decisão de avanço ou retenção em determinadas disciplinas².

Gostei de ser avaliada por este método, ou você sabe ou não, não tem cola tem que saber. (E.26)

(...) Não dá para fingir que aprendeu. (E. 3)

Penso que no método antigo os alunos estavam para as provas, mas quando terminavam, não sabiam mais nada (...). (E.15)

(...) A gente não se sente tão pressionado, pois no método antigo a gente acaba gravando (decorando) matéria de prova (...). (E. 20)

A avaliação por provas, onde o aluno só decorava. (...). (E.9)

A avaliação adotada no UNIFESO, local do estudo, é de caráter somativo, que assegura uma adequação do processo de formação considerando os resultados da aprendizagem como parâmetro, permitindo o acompanhamento contínuo do crescimento do estudante na construção de sua aprendizagem, levando-se em conta a interação entre os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e as diversas habilidades psicomotoras necessárias à sua formação. Não se caracteriza como caráter punitivo ou de simples verificação da aprendizagem, ela é mais do que isso; é um processo que leva o estudante a compreender o seu erro ou mesmo o seu acerto, com vistas a aprimorar o seu conhecimento com a possibilidade de rever sua avaliação e refazê-la quando necessário. Esse modelo de avaliação se insere na proposta de avaliação mediadora “A ação avaliativa, enquanto mediação se faria presente, justamente, no interstício entre uma etapa de construção de conhecimento do aluno e a etapa possível de produção, por ele, de um saber enriquecido, complementado”.^{12: 63-4}

• A avaliação que reconhece o que se aprende e incentiva a estudar o que falta

Em relação a esta unidade temática destacaram-na apenas poucos participantes, e a compreendemos apesar disso, como essencial, uma vez que a qualidade do aprendizado é priorizado, reconhecendo-o em seu significado revelando o que ainda necessita buscar para aprimorar a sua aprendizagem, estimulando-o a estudar mais e melhor.

A finalidade do processo de avaliação é de acompanhar a evolução do educando, identificando seus avanços e dificuldades, possibilitando a tomada de decisões e intervindo quando necessário¹. Porém, propor mudanças na prática avaliativa, para uma análise qualitativa do aprendizado do estudante significa muito mais que abandonar algumas técnicas e instrumentos de avaliação, implica em redefinir numa dimensão teórico-prática, os valores, o aprender a aprender, e por consequência os pressupostos que nortearão um fazer pedagógico significativo, onde o conhecimento não seja visto como algo a ser adquirido e sim como inacabado, que é o resultado das muitas experiências da humanidade¹³.

A avaliação tradicional, não satisfeita em criar fracasso, empobrece as aprendizagens e induz, nos professores, didáticas conservadoras e nos alunos estratégias utilitaristas. A avaliação formativa participa da renovação global da pedagogia, da centralização sobre o aprendiz, da mutação, da profissão de professor, outrora dispensador de aulas e de lições, o professor se torna um criador de situações de aprendizagem.^{14:18}

Como se depreende da leitura referenciada pela nobre citação, fica claro e evidente de que o renovar surge no liame de situações críticas, perante as quais, o estudante no mesmo patamar do professor agindo em seu próprio benefício, ou seja, a busca da aprendizagem se formará como um profissional mais competente e qualificado. Por sua vez, o professor como facilitador se investe de poder criativo envolto em estratégias que desemboquem em aprendizagem levando-o com o estudante a um relacionamento cúmplice de mão dupla na formação dos sujeitos como enfermeiros e o facilitador/tutor um professor cuja mudança o fez mais autêntico e feliz, em seu mister.

Na mudança curricular do UNIFESO, a avaliação do estudante é realizada qualitativamente, e quando não atinge as competências do período, ele

automaticamente é encaminhado para o resgate, o que nada mais é que um reforço nos aspectos os quais se apresenta insuficiente seria em suma, uma segunda chance para que ele apresente seu aprendizado. Diante deste fato, apresentamos os depoimentos dos sujeitos, tal como as falas o demonstram:

(...) E neste novo método nós aprendemos realmente, discutimos, nós aprofundamos á medida que somos cobrados e mesmo sem muita cobrança temos o interesse de procurarmos. (E. 22)

É uma forma de estar aprimorando o nosso aprendizado temos como aprender mais. (E.19)

Ser avaliado mostra o que não sabemos. (E.21)

O UNIFESO encaminha seu processo de formação, onde é estimulada no estudante a necessidade de uma busca incessante do conhecimento, como sendo algo inacabado, insaturável, que enquanto mais se procura/busca novos saberes, mais clareza e abrangência terá sobre o tema em estudo. A busca não se resume em uma única fonte de pesquisa, mas sim nos mais diversos meios de informação: livro, internet (sites confiáveis), revista, jornal, mas nunca numa transmissão vertical do conhecimento, como nas metodologias tradicionais de ensino aprendizagem com as quais os estudantes aprendam a refletir, a encontrar outras tantas formas de fazer a “mesmice” para não mais acontecer, somente o acúmulo de informações que sendo forçosamente despejadas em provas escritas, que de antiquadas, originavam um desconforto intransponível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A título de uma breve resenha histórica a findar esta preleção gostaríamos de elencar neste momento a importante reflexão que, traduz o nosso pensar diante do incessante apelar, para o que não pode continuar sendo:

(...) o maior obstáculo está em que não se concede legitimidade científica ao conhecimento obtido do aluno/a por esse tipo de avaliação informal; tampouco é possível expressá-lo, de uma forma sintética e resumida, numa nota ou classificação. Exige outra forma de expressão^{4:351}.

Contudo, percebe-se que renasce do percurso, uma especificidade para a prática da avaliação em prol da qualidade dos enfermeiros, edificada em cenários de aprendizagem, multifuncionais, em que a prática articulada com a teoria, desenha diversas formas de pensar e de agir, frente a um processo de avaliação que motiva o “não

fazer feio” até porque a cobrança continuada é pesada e exigente. Assim, que se perspective um mercado de trabalho diferenciado que abrace estes profissionais, e não se olvide a avaliação, na continuidade da vida dos indivíduos, atribuindo-lhe o maior valor no reconhecimento do saber, multiplicando-o a bem do Cuidar Humano, quando premiado pela Enfermagem.

Renasce assim, a Nova Educação, que no esmero cresce frente a outros horizontes e alternativas em que a avaliação educacional leva o estudante a adquirir gosto pelo estudo, porque este se torna acessível, inquietante e criativo pelo modo como se processa, conquista e é aplicado. Sem dúvida, que é o produto do empenho de tantos atores que labutam em prol da Metodologia Educacional, definindo o seu perfil diante de toda uma sociedade universitária no território pátrio, de forma persistente e profissional. Porém, cabe informar que não tem sido tão fácil conseguir encaminhar os estudantes nos ditames dos preceitos do novo método, pois a novidade, quase sempre suscita resistência perante hábitos criados, enraizados sob pressão ao longo de tantas décadas no pensar e viver o educar igualitário, por parte dos indivíduos.

Hoje mais crescidos como seres pensantes, os nossos estudantes são otimistas em relação à nova realidade e estão cientes de que o problematizar situações no conjunto das perspectivas criadas, irá ser o modelo a seguir, pois, a proposta abraçou o desafio, aqui e agora colocado, que mediante ajustes se os houver pela aprendizagem, serão louváveis, fazendo dos atores envolvidos indivíduos mais maduros, movidos pelo avaliar, mas sempre livres, versáteis e mais inteligentes, do que outrora.

No entanto, é importante ter não esquecer que um dia após o outro alimenta o nosso prosseguir, diante dos resultados advindos da insistência de alguns, nos contagia a prosseguir mais e mais, e o continuar caminhando, salienta todo um persistir de uma luta que apesar de embrionária já demonstra progressos que envoltos em esforços traduzem por fim, a felicidade de tantas etapas vencidas e a esperança viva de um futuro, que já espera por nós.

REFERÊNCIAS

1. Sakai MH, Takahashi OC, KIKUCHI, EM; ITO, K. O sentido do processo de avaliação nas metodologias ativas de aprendizagem. Rev Olho Mágico. 2001; 8(4):5-7.
2. Kraemer MEP. Avaliação da aprendizagem como processo construtivo de

um novo fazer [homepage]. [citado 2007 Mai 02]. Disponível em <http://www.gestiopolis.com/Canales4/ger/avaliacao.htm>.

3. Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 10^a ed. São Paulo: Cortez; 2000.

4. Sacristán JG, Gómez IP. Compreender e transformar o ensino. 4^a ed. Porto Alegre: Artmed Editora; 1998.

5. Minayo MCS (Org.). Pesquisa social - teoria, método e criatividade. 6^a ed. Petrópolis: Vozes; 1994.

6. Ferreira Filho OF, Almeida HGG, Colus IMS, Oberdiek HI, Linhares REC, Gordan PA et al. Visão docente do processo de implementação da aprendizagem baseada em problemas (abp) no curso médico da universidade estadual de londrina (uel). Rev Revista Bras de Educação Médica. 2002; 26(3):175-83.

7. Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. 26^a ed. Petrópolis: Editora Vozes; 2005.

8. Freire P. Pedagogia da autonomia. 31^a ed. São Paulo: Paz e Terra; 2005.

9. Campos EN, Klein LF, Abdalla MFB, Marques MOS, Faleiro MOL, Lopes RMP, Azzi S. et al. Saberes pedagógicos e atividade docente. 5^a ed. São Paulo (SP): Editora Cortez; 2007.

10. Esteban MT. Pedagogia de projetos: entrelaçando o ensinar, o aprender e o avaliar à democratização do cotidiano escolar. In. Silva JF, Hoffmann J, Esteban MT (Org). Práticas avaliativas e aprendizagem significativa. 3^a ed. Porto Alegre: Editora Mediação; 2004.

11. Demo P. Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas. Campinas: Autores Associados; 1999.

12. Hoffmann J. Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 29^a ed. Porto Alegre: Mediação; 2000.

13. Luis SMB. De que avaliação precisamos em arte e educação física. In. Silva JF, Hoffmann J, Esteban MT (Org). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. 3^a ed. Porto Alegre (RS): Editora Mediação; 2004.

14. Perrenoud P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed; 1999.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2008/07/18
Last received: 2008/08/15
Accepted: 2008/08/17
Publishing: 2008/10/01

Address for correspondence

Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro
Dantas da Silva
Rua Monte Líbano, 53 – Várzea
CEP: 25953-030 – Teresópolis (RJ), Brasil